



Na província de Inhambane, Moçambique, há um lugar que não parece deste mundo. É o santuário de Vilanculos, que Ana Cristina Pereira (textos) e Irene Grilo (fotos) visitaram.

Um éden chamado



Como ir

Há ligações da TAP para Maputo, mas é mais barato viajar via África do Sul. Há voos para o Aeroporto Internacional de Vilanculos a partir de Maputo (Moçambique), mas também de Joanesburgo e Nelspruit (junto ao Kruger Park, na África do Sul) e Harare (Zimbabué).

A IntoÁfrica - Viagens & Safaris é um operador turístico especializado no continente africano, que faz programas com partidas regulares e organiza viagens pessoais que incluem voos, alojamento e visitas guiadas (tel. 252 671 290; <http://www.proafrica.com>)



↳ Vista de longe, parece uma língua verde-escura com apenas uma faixa branca a separá-la das águas cálidas. O barco aproxima-se e já se distinguem, com maior clareza, os *bungalows* erguidos entre as dunas cobertas de mato.

Imagine as finas praias da costa leste africana e adicione-se-lhe uma pequena reserva de vida selvagem. Lado a lado, como uma só. Eis o santuário de Vilanculos, conjugação de mar e mato, na península de São Sebastião, em Moçambique.

Prolongamento natural do célebre arquipélago do Bazaruto – situado na província de Inhambane –, não é um tesouro de acesso directo. Pode voar de Maputo, Joanesburgo, Nelspruit ou Harare até ao minúsculo aeroporto de Vilanculos. Ai pode apanhar um táxi-aéreo para o santuário ou ir à vila apanhar um barco.

O caprichoso oceano, de um verde-esmeralda, vai revelando alguns dos seus melhores segredos: 80 por cento das espécies marinhas do planeta estão



Fotos: Tangala Safari Camp

Vilanculos

representadas nesta área do Índico. O total de espécies identificadas ultrapassa os dois milhares e inclui mesmo o raríssimo *dugong*, cinco tipos de tartarugas e quatro de golfinhos.

Os misteriosos *dugongs* não parecem frágeis – pesam 170 a 400 quilos e conseguem viver mais de 70 anos –, mas estão quase extintos. Há trinta anos, eram abundantes na costa de Moçambique, Quênia e Somália. A população residente na zona do arquipélago do Bazaruto é apontada como a maior do Este africano (em 1990, havia cerca de 110 exemplares, agora 20 a 40).

Quando o destino se alcança e o motor do pequeno barco se cala, o visitante recebe as boas-vindas de um casal sul-africano e de uma boa meia-dúzia de sorridentes moçambicanos. Vai um refrescante *cocktail* de frutas? Hum... Um olhar em volta. A jovem gerente do Dugong Beach Lodge tem razão. É difícil imaginar paisagem mais bonita para ver passar os dias.

Os sacos acomodam-se num elegante e arejado *bungalow*. O mosquitoeiro,

por cima da cama, vai lembrando que esta é uma zona de malária. Uma ida à varanda basta para pôr o fantasma de lado: impossível resistir ao desejo de enfiar os pés na areia morna e, depois, entrar na água cristalina.

As propostas somam-se sob uma luz de suprema candura. Pescar, remar, mergulhar, encher os olhos de corais, fazer um piquenique numa ilhota deserta, dar um passeio de jipe no mato, observar pássaros raros, ou saborear, simplesmente, a impressionante vista sobre o oceano? Tudo isso?

A ocupação humana é pouca densa no santuário de Vilanculos. Um consórcio internacional está, em colaboração com o Governo moçambicano, a reintroduzir vida selvagem no território, a suportar a monitorização dos expressivos *dugongs*, a promover campanhas de preservação ambiental e de controlo da pesca (através da criação de postos de trabalho alternativos para as famílias locais).

A ideia é devolver à natureza os animais que foram erradicados

pelo homem. Alguns membros da comunidade estão a ser treinados para se tornarem *rangers*, afiança o responsável pela *lodge*, mas um passeio de jipe pela reserva prova que o trabalho de reintrodução de vida selvagem está nos primórdios. Começam a chegar os antílopes, como a impala. Por ora, nem sinal de animais de grande porte, como elefantes ou búfalos.

O santuário é um excelente local para terminar uma viagem pelo país (que pode começar em Maputo e deve incluir a magia da ilha de Moçambique). É também um bom complemento a umas férias de safari vividas no Norte da África do Sul. Mas o destino vale por si. Que o digam os parzinhos em lua-de-mel que por aqui se vêem passear de mãos dadas. Uma última nota: jantares à luz de velas com pôr de sol em fundo e cheiro a maresia. É preciso dizer mais? Ah! Nem sinal de turistas portugueses. Os portugueses que vêm para esta zona ficam-se pelo arquipélago do Bazaruto. ☺

FICHA

Geografia

Situada a 700 km de Maputo, Vilanculos é a pequena povoação costeira a partir da qual é possível aceder ao santuário. A península de São Sebastião pertence à província de Inhambane, República de Moçambique

Documentos

É preciso ter passaporte válido por seis meses e apresentar um visto de entrada.

Moeda

A moeda oficial é o metical, mas o dólar americano, o euro e o rand são aceites com facilidade (até no aeroporto).

Saúde

O ideal é fazer a consulta do viajante, por causa das várias vacinas e da profilaxia da malária. Não se esqueça do protector solar e do repelente de insectos. Para evitar diarreias é aconselhável só consumir água engarrafada e evitar os alimentos crus.